

Aquisição Bilíngüe

por Fred Genesee (Trad.Wendel Dantas)

A aquisição da linguagem é um feito diário e ainda mágico da infância. Entre três e cinco anos, praticamente todas as crianças tornam-se totalmente competentes em ao menos uma língua. Aceitamos isso como totalmente normal. Raramente nos preocupamos se isso acontecerá ou não ainda que seja a realização mais difícil da primeira infância. Ainda mais marcantes são aquelas crianças que simultaneamente adquirem proficiência em duas ou mais línguas durante os anos pré-escolares. Dentro do mesmo período de tempo no qual as crianças monolíngües aprendem uma língua, as bilíngües aprendem duas e se tornam hábeis em usá-las em meios socialmente diversos e apropriados. É estimado há tantas crianças que crescem bilíngües quanto monolíngües¹

Apesar disso, o bilingüismo infantil é pobremente entendido por muitos e considerado como ceticismo por outros. Devido à falta de familiaridade ou conhecimento sobre o bilingüismo infantil, pais, educadores e especialistas em primeira infância podem expressar dúvidas a respeito desse tipo de bilingüismo e eles podem esperar conseqüências negativas provenientes de crianças aprendendo duas línguas durante os anos pré-escolares. Tais preocupações são especialmente comuns em comunidades onde a maioria das crianças cresce monolíngüe e, como resultado, membros adultos da comunidade consideram normal este sistema e anormal o bilingüismo.

Nos últimos anos os pesquisadores têm estado ativamente envolvidos no estudo da aquisição bilíngüe e, embora toda a evidência de pesquisa ainda não esteja concluída, nós agora temos uma descrição mais detalhada de importantes aspectos de desenvolvimento bilíngüe do que anteriormente. A aquisição bilíngüe é complexa. Em comparação com crianças monolíngües que normalmente aprendem com seus pais, as crianças bilíngües podem não apenas depender dos pais para aprenderem suas línguas, mas também dos avós, colegas, “escolinhas”² ou pessoas que cuidam delas. As crianças bilíngües podem aprender suas línguas principalmente em casa,

¹ Tradução aproximada de: “It is estimated that there may be as many children who grow up learning two languages as one.” ² Este termo é usado no português paulista com o sentido de: centro ou escola de educação infantil.

² Este termo é usado no português paulista com o sentido de: centro ou escola de educação infantil.

como as crianças monolíngües, ou na “escolinha”, ou na vizinhança. A exposição das crianças bilíngües às suas línguas também podem se diferenciar enormemente, como, por exemplo, se a criança está aprendendo uma língua de um dos pais que trabalha em casa e outra do outro que trabalha fora. A exposição lingüística delas (das crianças) pode variar enormemente com o tempo se, por exemplo, o ente paterno que é a fonte principal de uma das línguas arruma um emprego em uma outra cidade e está em casa apenas nos finais de semana.

Aqui estão algumas respostas para algumas preocupações que são comumente expressas pelos pais e profissionais de educação infantil a respeito da aquisição bilíngüe na primeira infância.

1. Aprender duas línguas na infância é difícil e pode resultar em atrasos no desenvolvimento da linguagem.

As crianças que possuem por parte dos pais e de outras pessoas que delas cuidem uma exposição regular e rica às duas línguas numa base diária ou semanal demonstram os mesmos progressos³ no desenvolvimento da linguagem e em aproximadamente as mesmas idades que as crianças monolíngües. É importante lembrar que existem grandes diferenças individuais em aquisição de linguagem – algumas crianças adquirem suas primeiras palavras ou usam produções orais complexas muito antes do que outras crianças. Atrasos na manifestação desses progressos não necessariamente significam que existe algo seriamente errado; na maioria dos casos simplesmente significa que a criança levou mais tempo para atingir esta fase. As mesmas espécies de diferenças são características das crianças bilíngües. É importante que os pais das crianças bilíngües forneçam uma exposição sistemática às duas línguas todo o tempo e que eles evitem mudanças radicais no ambiente lingüístico da criança. Tais mudanças perturbam o desenvolvimento da linguagem e criar dificuldades para a criança.

2. As crianças bilíngües têm menor exposição do que as monolíngües a cada uma das suas línguas. Como resultado, elas nunca dominam cada lingual completamente e, comparadas às crianças monolíngües, nunca se tornam tão proficientes.

As crianças bilíngües podem adquirir, com o tempo, a mesma proficiência em todos os aspectos das suas duas línguas como as crianças monolíngües mesmo não tendo,

³ Tradução aproximada para: “milestones”.

normalmente, menos exposição a cada língua. As crianças bilíngües adquirem a mesma proficiência nos aspectos fonológico e gramatical das suas duas línguas como as crianças monolíngües fazem com sua única língua, contato que seja dado a elas uma exposição regular e substancial a cada língua. As crianças bilíngües podem possuir modelos de desenvolvimento um tanto diferentes em certos aspectos da língua em curto prazo. Vocabulário é uma dessas áreas. Às vezes, jovens crianças bilíngües conhecem menos palavras em uma ou ambas de suas línguas em comparação com as monolíngües da mesma idade. Isto ocorre provavelmente porque todas as jovens crianças possuem capacidades de memória limitadas, e as crianças bilíngües devem guardar na memória palavras das duas línguas, não apenas de uma. Além disso, pelo fato de as crianças bilíngües aprendem palavras em cada língua provenientes pessoas diferentes, elas algumas vezes sabem certas palavras em uma língua, mas não na outra. Quando o vocabulário que as crianças bilíngües conhecem em ambas as línguas é considerado em conjunto, elas geralmente conhecem o mesmo número de palavras e possuem a mesma extensão de vocabulário que seus correspondentes monolíngües. De modo mais importante, quando e se diferenças desse tipo ocorrem, elas são em curto prazo e provavelmente desaparecem até o momento em que as crianças iniciam a escola.

Comunicação interpessoal é uma outra área na qual as crianças bilíngües algumas vezes diferem. Os modos de se comunicar em certas situações sociais ou de se expressar certos significados podem ser muitos diferentes em algumas línguas. Se as crianças bilíngües estão adquirindo tais línguas e não tiverem tido completa exposição a uma ou a ambas delas, então elas podem não ter adquirido a habilidade de expressar alguns significados ou podem não ser proficientes em certas situações sociais. Dada experiência adequada e apropriada com suas línguas, a maioria das crianças bilíngües rapidamente adquire todas as habilidades sociais da língua e as maneiras que necessitam para se expressarem.

Falando de forma geral, a proficiência global das crianças bilíngües em cada língua reflete a quantidade de tempo que elas gastam em cada uma. Conseqüentemente, uma criança que acabou de retornar de uma visita a um avô ou avó na qual somente uma das línguas foi usada, pode preferir usar somente aquela língua durante certo tempo e, assim, pode parecer que ela perdeu alguma proficiência na outra língua. Isto é normalmente uma curta (temporária) mudança na preferência, que é corrigida assim que a criança é exposta à língua que foi deixada de lado. É

importante não reagir duramente contra essas variações uma vez que elas são normalmente temporárias.

Os pais podem melhor garantir que suas crianças ganhem proficiência total em ambas as línguas fornecendo ricas experiências com cada e especialmente com a língua que poderia, de outro modo, não conseguir grande apoio na comunidade ;por exemplo, uma língua “menor”, (falada pela minoria) tal como espanhol ou chinês, na América do Norte. É importante com relação a isto que os pais que não falam a língua da maioria a comunidade continuem a usar sua língua nativa, para que exponham seus filhos a variadas e ricas formas de usar a língua. Isto é difícil de fazer se os pais usam uma língua nas quais não são proficientes. Também é importante para os pais manter uso de línguas herdadas em casa porque são parte da cultura da família e uma importante parte da identidade de desenvolvimento da criança. Isso ajuda a se sentirem únicas e conectadas à suas famílias.

3. Jovens crianças bilíngües não conseguem manter suas línguas separadas; elas usam ambas ao mesmo tempo; elas ficam obviamente confusas.

Em certa fase, a maioria das crianças bilíngües usa sons e palavras das duas línguas nas mesmas produções orais ou conversações, embora as pessoas que falem com elas estejam usando apenas uma língua. Alguns pais e educadores da primeira infância ficam preocupados quando ouvem isto porque eles crêem que isso significa que a criança está confusa e não pode separar as duas línguas. Pesquisas mostram que isso não é verdade. A razão principal para as crianças misturarem suas línguas deste modo é que elas não possuem vocabulário suficiente em uma ou em ambas para se expressarem inteiramente em cada uma delas. Portanto elas tomam emprestado da outra língua. Na verdade esta é uma estratégia eficaz de comunicação em muitas famílias porque os pais e outros adultos que cuidam das crianças bilíngües normalmente compreendem as duas línguas e podem misturá-las quando falam com a criança.

Adultos bilíngües em algumas comunidades misturam suas línguas amplamente.

Pesquisas mostram que quanto mais proficientes, mais os bilíngües misturam e das mais sofisticadas maneiras sem violar as regras de nenhuma das línguas. É normal para crianças que crescem nessas comunidades misturarem suas línguas freqüentemente porque elas estão simplesmente aprendendo os modelos de comunicação que são comuns em suas comunidades.

Em qualquer caso, mistura de línguas é um aspecto natural e normal da aquisição bilíngüe nos primeiros anos, mesmo entre adultos bilíngües proficientes. Os pais não deveriam tentar impedir suas crianças de misturarem. As crianças bilíngües irão parar de fazê-lo naturalmente, ao menos, é claro, que a mistura seja uma freqüente forma de uso da linguagem na comunidade.

4.O uso de ambas as línguas em uma mesma sentença ou conversação é ruim. Os pais podem desencorajar e até mesmo impedir suas crianças de fazê-lo, certificando-se que cada um deles use uma e somente uma língua com seus filhos todas as vezes.O mesmo vale para outros adultos que interajam com a criança.

As pesquisas mostram que a maioria das crianças bilíngües mistura suas línguas às vezes, independente de quanto seus pais o façam, devido às razões mencionadas acima. Além do mais, a maior parte dos pais misturam suas línguas quando falam com seus filhos pequenos porque é uma forma natural e eficaz de se comunicarem entre si e com filhos. Devido ao fato de a mistura de línguas ser comum entre pessoas que são bilíngües, pode ser difícil e não natural, se não impossível, manter as línguas completamente separadas. Se a maioria das pessoas na comunidade mais ampla (linguisticamente falando) usa somente uma língua, então não há provavelmente razão para se preocupar sobre quantos pais ou filhos farão a mistura; aprenderão os modelos monolíngües.

5.Quais são as coisas mais importantes que os pais ou educadores da primeira infância devem saber sobre o bilingüismo infantil?

Há diversas coisas importantes para se manter na mente:

- a aquisição bilíngüe é uma experiência infantil comum e normal;
- todas as crianças são capazes de aprender duas línguas na infância;
- conhecer a lingual dos pais é um componente importante e fundamental da identidade cultural e do senso de pertencer das crianças;
- a aquisição bilíngüe é facilitada se a criança possui contínuas,ricas e variadas experiências em ambas as línguas;
- a proficiência em ambas as línguas é mais provável se as crianças possuem exposição continua em casa à língua que é utilizada menos extensivamente na comunidade; a língua que é usada mais amplamente ganhará apoio fora da casa;

- os pais podem facilitar a proficiência bilíngüe usando a língua que eles melhor conhecem e usando-a em diversas e amplas maneiras.

Fred Genesee é Professor de Psicologia da McGill University, Montreal, Quebec. Ele tem conduzido ampla pesquisa em formas alternativas de educação bilíngüe para estudantes de línguas “maiores” (faladas pela maioria) e “menores” (faladas pela minoria), incluindo programas de imersão. Ele também está dirigindo um estudo de larga escala de crianças que cresceram bilíngües. Ele ensinou cursos sobre bilingüismo a educação bilíngüe no Canadá EUA, Japão, Espanha, Tchecoslováquia e Austrália. É autor de diversos livros sobre o assunto, incluindo Learning Through Two Languages: Studies of Immersion and Bilingual Education (Heinle & Heinle, 1987) e Educating Second Language Children (Cambridge University Press, 1994)⁴.

⁴ Esses títulos não possuem tradução para o português.